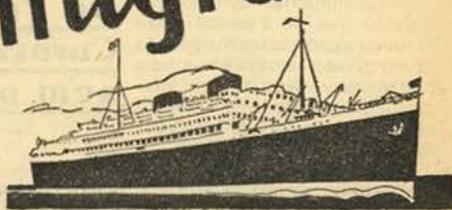




O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA... Uma data histórica BARRA FORA...

Benemerência colectiva

Nós somos dos que creem que não desapareceram ainda no homem aqueles sentimentos de bondade e humanitarismo que dão causa aos grandes gestos e às boas obras.

Na nossa classe — o homem do mar — é fundamentalmente bom — temos tido ocasião de apreciar rasgos de compaixão que eleva quem os comete a um nível moral muito de aplaudir.

Temos para exemplo as contribuições voluntárias que todos tem oferecido para minorar a triste situação de Ivo Tavares Perro, e recentemente a de Manuel da Conceição Pinheiro, dois enfermeiros vítimas de pertinaz doença.

Graças a esses gestos de generosa solidariedade, tem sido possível dar àqueles associados um pouco de alegria.

Por isso eles nos pedem que façamos sentir junto da classe o seu fervoroso agradecimento a todos, desejo que satisfazemos gostosamente, visto que o facto equivale a pôr em destaque as boas virtudes da classe.

Sindicato do Norte

Em assembleia geral do Sindicato do Porto, realizada há pouco, fizeram alguns associados algumas sensatas afirmações sobre a necessidade e vantagem de entre as duas colectividades se estreitarem as relações de amizade. Aproveitou-se uma proposta sobre o pagamento de cotas ao Sindicato de Lisboa, quando o pessoal do Norte aqui venha embarcar, documento que prova bem as disposições dos camaradas do Porto e que nos cumpre registar com agrado.

Existe, porém, da parte de muitos o desejo de solucionar as dificuldades que por lá existem com uma resolução que, em boa verdade, só momentaneamente as resolvia, critério que não merece o nosso inteiro aplauso.

O problema, que é difícil e vasto, exige um estudo mais sério.

É fora de dúvida que Portugal atravessa um período de histórico brilhantismo, uma época que perdurará através do tempo, como uma epopeia luminosa de reabilitação e sacrifício largamente recompensado!

Passar a vista — ainda que superficialmente — pelo Portugal de hoje e pelo de há 10 anos, sente-se crescer no fundo da nossa alma um brado forte de saudação e louvor, um «viva» que ecoe pelo universo, para que ele fique conhecedor do nosso contentamento, da nossa alegria, do nosso reconhecimento.



DR. OLIVEIRA SALAZAR

E um só homem, uma só vontade, duras como o aço da mais rija têmpera, e confiante como a alma dum asceta, pode transformar uma nação, reformá-la inteira e completamente!

Salazar — eis o homem!

Eis o português de excepção que salvou Portugal.

Eis o esclarecido patriota que a tudo atende, que tudo resolve, numa ânsia louca de dotar a sua pátria com tudo o que ela precisa, descobrindo aos portugueses o Portugal que não conheciam.

* * *

O discurso que Salazar fez no dia 28 em S. Bento, por ocasião da sessão do encerramento da primeira legislatura, e que coincidiu

(Continua na pag. 3)

Dr. Fernando Homem Cristo

Em substituição do Dr. António do Amaral Pyrrait, foi nomeado o Senhor Dr. Fernando Homem Cristo para desempenhar as funções de assistente encarregado dos sindicatos marítimos.

S. Ex.ª é um valioso elemento do I. N. T., com relevantes serviços prestados à causa corporativa.

Com a sua inteligência facilmente entrará na mecânica dos serviços que agora lhe foram cometidos, sendo de esperar das suas qualidades o prosseguimento da obra que o Instituto vinha realizando em favor das classes marítimas.

Saudamos S. Ex.ª, oferecendo-lhe os nossos préstimos e a nossa colaboração leal e sincera.

Uma iniciativa em marcha

Conforme já foi anunciado no nosso último número, a direcção resolveu organizar uma série de palestras tendentes a proporcionar aos associados os meios de melhorarem as suas qualidades cívicas e profissionais.

Será uma espécie de curso de aperfeiçoamento geral, acessível a todos porque os oradores serão, na maioria, camaradas nossos.

Está já elaborado o plano dos assuntos a desenvolver e mais ou menos apontados os indivíduos que usarão da palavra.

Possivelmente, em meados do mês corrente, deverá realizar-se a primeira palestra da série, que será feita pelo presidente da direcção Bernardino dos Santos.

Nessa palestra não deverá ser focado nenhum assunto em especial; apenas será apresentado o plano das palestras, sua necessidade e fins com que tal iniciativa se toma.

Oxalá que todos os associados compreendam o alcance dela e não neguem com a sua ausência, a confiança que a direcção tem no seu bom êxito.

Da parte das entidades dirigentes tem-se recebido todo o aplauso, e inextinguíveis palavras de incitamento.

A seu tempo os associados serão prevenidos por escrito do dia e hora da primeira palestra.

A quem de direito!!

De há muito que temos conhecimento que do Funchal estão partindo quinzenalmente grupos de emigrantes destinados a uma companhia mineira da ilha Curaçao, portugueses que para ali partem em busca de melhores dias.

Ascendem já a alguns milhares os portugueses que para lá têm partido, em condições que, cumpre dizer, são vantajosas e sérias.

Basta dizer que os emigrantes partem mediante contrato assinado, cujas cláusulas conhecemos, sendo-lhes garantido trabalho, alojamento, assistência médica, seguro e uma remuneração muito razoável.

Isto, porém, não impede que discordemos do facto d'esses emigrantes embarcarem num navio estrangeiro, para uma viagem média de 33 dias, sem a protecção oficial determinada na legislação de assistência ao emigrante.

A companhia armadora, representada no Funchal pela firma João F. Martins, conseguiu obter do sr. ministro do Interior um despacho de isenção das obrigações de assistência ao emigrante, com fundamentos que não conhecemos nos pormenores, mas que supomos filiarem-se no facto de se atribuir a um contingente único de 509 portugueses.

Depois disto já se fecharam contratos para um contingente de mais 1.200 portugueses, anunciando-se outro de ainda mais 500, a começar em Setembro.

Sejam quais forem os motivos expostos, o emigrante português não pode, sob principio algum, por mais importante que seja o interesse evocado, prescindir da protecção de assistência que a nossa legislação lhe confere, porque ela, além do que representa de bem material, marca um principio de austeridade moral, uma manifestação de carinho que a Nação dispensa aos seus filhos, como potência civilizada.

Estamos convencidos que o sr. ministro do Interior não permitirá que continue saindo do Funchal mais emigrantes, sem que os acompanhe a equipe de assistência.

Entre o permitir a uma companhia de navegação estrangeira, ou do seu agente no Funchal, um aumento dos seus lucros no negócio de transporte de emigrantes e o proporcionar a estes o conforto e protecção moral e material que a lei lhe confere, não há que hesitar.

E porque sabemos que não haverá hesitações logo que a verdade seja conhecida, confiamos que serão dadas instruções para que cesse a isenção dada.

De resto, porque havia de arranjar-se uma excepção para a companhia holandesa que transporta os emigrantes do Funchal,

Do Funchal emigram para a Ilha Curaçao, centenas de emigrantes sem protecção da nossa lei de Assistencia!

e não se permitiria tal isenção às companhias de navegação das outras nações?

O caso do pessoal

A questão reveste-se ainda de outros aspectos, dos quais o não menos importante é o da situação do pessoal de assistência do quadro do Funchal.

Existe nesta cidade um quadro de pessoal que vive numa situa-

ção gravíssima, provocada com a isenção referida.

Este pessoal conserva-se em terra, sem trabalho, há mais de um ano, vindo partir os barcos com emigrantes, enquanto eles ficam, curtindo em desespero a sua miséria.

E porque o assunto nos interessa sob duplo aspecto, enviámos ao Ex.^{mo} Sr. Director da P. V. D. E. o seguinte officio:

Ô 28 de Maio

será comemorado no Sindicato com uma conferência e inauguração dum estandarte

Para comemoração da passagem do XI ano do 28 de Maio, e possivelmente integrada nos festejos officiais que vão realizar-se, propõe a Direcção levar a efeito em data ainda a marcar, uma grandiosa festa corporativa, que ficará marcando gloriosamente na curta e já brilhante história do nosso Sindicato.

Nessa festa, para a qual já se está trabalhando afincadamente, estando incluídos nesses trabalhos a melhoria da sala das sessões que apresentará um aspecto inteiramente novo, com uma tribuna já em execução, será inaugurado o estandarte, símbolo de honra da colectividade, em seda branca guarnecida a fio de prata, com o emblema sindical bordado a azul, vermelho e oiro, com as letras também a oiro, numa profusão de cores ricas de contrastes e de harmonia.

O mais importante, porém, será a conferência que o sr. dr. Adriano Pimenta da Gama, ilustre chefe da Secção de Previdência Social no Instituto Nacional de Trabalho, vai fazer, abordando o assunto das Caixas de Previdência Sindicais, Reforma dos Trabalhadores.

Esta matéria, que um decreto ultimamente publicado regulamentou, é das de mais actualizado interesse, pois se trata de um dos problemas que muito directamente interessa aos trabalhadores e uma das mais importantes e melindrosas realizações do Estado Novo. O sr. dr. Pimenta da Gama, alta competência no movimento de previdência social, que êle acompanha desde o início, tinha já sido solicitado por outros sindicatos para pronunciar nas suas sedes a sua conferência sobre tão momentoso problema.

S. Ex.^a, porém, num gesto que muito nos sensibilizou, quis honrar-nos com a preferência, acedendo a pronunciar na nossa sala as palavras que todo o meio sindical espera com ansiedade. Outro acontecimento ainda vai tornar memorável a projectada festa: a presença do ilustre Sub-Secretário das Corporações, sr. dr. Rebelo de Andrade.

S. Ex.^a vai ser convidado oficialmente, e porque se trata de uma jornada importante da organização corporativa, quer pela intenção quer pelo valor do assunto que um dos seus mais ilustres colaboradores vai focar, contamos absolutamente com a sua presença.

Outras individualidades serão convidadas a ouvir esta conferência e a assistir a esta festa, tais como os digníssimos assistentes do I. N. T. P. direcções de Sindicatos Nacionais, organizações de previdência, imprensa, dirigentes dos nossos serviços, etc.

Eis, presados associados e leitores, como a direcção não descausa sobre os louros colhidos em tantos e tantos triunfos conquistados a bem da organização corporativa, que impuzeram e hão-de continuar a impor o nosso Sindicato como uma organização pequena mas afinada, que no meio corporativo marcou uma posição de certo relevo.

Permita-nos V. Ex.^a que lhe roubemos um pouco do vosso precioso tempo, para lhe expormos um assunto, que embora não diga inteiramente respeito a este Sindicato Nacional, nos foi solicitado com todo o empenho por colegas nossos do Funchal.

São os empregados da assistência aos emigrantes do Funchal, em número de 4 médicos, 4 enfermeiros, 9 criados, 5 criadas, 1 cosinheiro e 2 ajudantes de cosinha, que nos rogam para que expuzessemos a V. Ex.^a a gravidade da sua situação.

Embora isto seja um motivo que para nós merece consideração, trata-se ainda de rodear o nosso emigrante madeirense da protecção que as nossas leis de assistência determinam, e neste caso o nosso interesse é redobrado.

Não ignora V. Ex.^a que da Madeira se tem feito em larga escala emigração para a Ilha Curaçao, mediante contracto com uma companhia americana, para fins de desenvolvimento agricultural. É um contracto vantajoso para o rural madeirense. O transporte d'esses emigrantes é feito pelos navios de nacionalidade holandesa.

A principio, a companhia de navegação transportadora da emigração matriculava pessoal de assistência ao emigrante. Cumpria-se a lei e tudo corria ao melhor.

Como, porém, o movimento emigratório se ia acentuando, o agente da companhia requereu e obteve a isenção do cumprimento da legislação de assistência ao emigrante, isenção dada por despacho do Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior, e comunicada à Inspeção de Emigração do Funchal, por Officio da Inspeção Geral de 21 de Março de 1935.

Na isenção dada, com o argumento de que os navios da companhia não tocavam em portos portugueses (!), foi facultado o embarque para o número máximo de 50 emigrantes em cada navio. E assim se tem cumprido.

Recentemente, terminado o contracto de 500 emigrantes, iniciou-se em 23 de Fevereiro o cumprimento de mais outro de 1.200 emigrantes, pelo navio «Simon Bollivar», que levou 40 emigrantes. Faltam, portanto transportar 1.160 emigrantes, que seguirão sem pessoal de assistência.

Ora, Ex.^{mo} Sr., por muito que respeitamos as boas razões que ditaram o despacho de S. Ex.^a o Sr. Ministro do Interior, a verdade é que o emigrante sempre precisa de assistência, quando embarcado em navios estrangeiros, quer em grupos de 10, de 20, de 50 ou mais. Portanto,

(Continua na pag. 3)

As Agências de Navegação

e o pessoal
extraordinário

Várias vezes e por diversas formas, por officios, verbalmente e por intermédio deste jornal, tem o Sindicato feito alarde da nossa extrema consideração pelas agências de navegação, á frente das quais estão nomes de honrosas tradições e convicções nacionalistas.

Para o geral das agências de navegação estrangeira tais notas de gratidão são inteiramente merecidas, pois não esquecemos o auxilio e colaboração que algumas delas nos deram no inicio da nossa organização.

Esta colaboração traduziu-se em terem cometido a este Sindicato Nacional o encargo de indicar todo ou quasi todo o pessoal necessário para equipar os navios que lhes vinham consignados, além de outras pequenas resoluções que muito contribuíram para que esta classe subisse em dignidade e ganhasse sobre os associados o prestígio de que hoje disfruta.

Ora a verdade é que, últimamente, algumas dessas agências de navegação começaram admitindo pessoal extraordinário (fora das obrigações legais) sem ser por intermédio deste Sindicato.

Muito embora saibamos que os navios estrangeiros não são obrigados a matricular pessoal exclusivo do nosso Sindicato, e que, em algumas das vezes as agências não podem interferir nessa admissão (fazemos-lhes essa justiça) o certo é que tal procedimento cria mau ambiente e conduz a raciocínios que embora leviaos não deixam de ter a sua lógica...

Se tais admissões recaissem sobre marítimos effectivos, inscritos no seu respectivo sindicato, ainda se justificava; o mal que daí adviria respeitava somente ao nosso Sindicato, que no entanto se conformaria, visto que outro organismo e outros camaradas de trabalho lucrariam.

Mas não, a maioria desses individuos nunca embarcam em navios estrangeiros, e outros não viajam há anos, e ainda os há que não são inscritos em nenhum sindicato marítimo.

Nós que de há muito lutamos para manter íntegra á volta do Sindicato, a união dos marítimos que trabalham em navios estrangeiros porque entendemos ser esta concentração rigorosamente necessária para o aperfeiçoamento profissional e moral desta classe, não podemos deixar de ver com desgosto o olvido a que somos votados por parte de algumas agências, neste caso particular.

Têm as direcções que passaram pela colectividade posto no arranjo do pessoal para serviços

Uma data historica

(Continuação da pag. 1)

com o seu aniversário, vai ficar como um padrão no qual não sabemos que mais admirar: se o fervor patriótico, se as verdades enérgicas que contem.

Foi um triunfo. Afirmacões desassombradas e evocações agradáveis, esperanças sinceras que serão realidades, de tudo isso houve nesse memorável discurso.

Aqui lhe apresentamos a nossa homenagem e o preito sincero do nosso reconhecimento, como portugueses e como representantes de uma classe pequena, de bons patriotas, transcrevendo uma passagem que muitos e muitos deveriam ter sempre presente, tornando assim menos pesada a tarefa de Salazar!

Ei-la:

«... Mas assente essa absoluta dependência para marcar o limite das possibilidades, também não entra nas nossas concepções, como forma definitiva de organização social, que seja por intermédio do Estado que passem tôdas as realizações em benefício dos trabalhadores. A ligação do económico e do social não é para nós apenas a indesmentível afirmação de um facto, mas a directriz marcada para a acção. Salários, seguros de doença ou invalidez, habitação, repouso e férias, subsídios familiares, recreios, assistência aos trabalhadores inválidos, não poderiam viver do orçamento público senão como meio transitório, pois não teríamos no fundo senão suplementos de salários pagos ao Estado em impostos para que os devolvesse sob a forma mais ou menos disfarçada de assistência aos trabalhadores, quando o que deve ser é tê-los em cada ramo de produção como encargos directos e justa compensação do trabalho. Ficará tudo assim mais no seu lugar.

A pesar do muito que está realizado com as casas económicas, os contratos de trabalho, a constituição das caixas de reforma, a extensão do direito de aposentação aos operários do Estado, as férias pagas, a fiscalização das condições de trabalho, não fujo a dizer que estamos muito longe do mencionado objectivo, primeiro pela fraca resistência da nossa economia, depois pelo baixo rendimento do nosso trabalho, e por fim porque só lentamente estas ideias vão penetrando nos dirigentes das empresas nadas e criados noutra ambiente. Não creio que a força da nova mística vença por si só a resistência dos egoísmos individuais e das mentalidades feitas em sentido contrário: eis porque julgo que o Estado deverá usar da sua força para conseguir mais rápida compreensão, reservando sempre para si restabelecer em benefício dos prováveis desfavorecidos o desequilíbrio provocado pelas condições da produção rica e pobre».

extraordinários um especial cuidado e atenção — não se poupando esforços nem despesas, chegando até a aceitar as indicações dos dirigentes das agências e dos navios sobre um ou outro individuo.

Por isso lamentamos sinceramente ver ocupar uma posição que nos pertencia e que era mantida com acerto e boa vontade pelos nossos associados.

E porque estamos convencidos que não nos esqueceram por completo, ficamos a aguardar que o bom critério volte a pairar sobre o assunto da admissão de pessoal fora das obrigações legais.

Nem sempre é suficiente dizer-se que somos amigos e que comungamos nos mesmos ideais; é preciso prova-lo com factos e com exemplos.

Agradecimento justo

Pede-nos a nossa associada Maria do Patrocinio de Melo para tornar público o seu profundo reconhecimento ao Sr. Dr. Serrão de Carvalho pela forma proficiente e dedicada como a tratou e cuidados que lhe dispensou durante a doença de appendicite aguda quando da sua viagem para Lisboa a bordo do *Higland Monarch*.

Só os altos conhecimentos do ilustre médico e, também os dotes do seu coração carinhoso permitiram uma cura que todos julgavam impossível e é hoje completa.

Neste agradecimento quero envolver também o seu colega enfermeiro Artur José Pereira, profissional distintíssimo que não a abandonou um único momento e a rodeou de atenções e também, a todos os colegas que a visitaram durante a enfermidade.

A quem de direito!

(Continuação da pag. 2)

salientando-se o facto de haver madeirenses que emigram sem protecção da lei (e os madeirenses também são portugueses), temos de concluir que o despacho merece ser reconsiderado. Talvez mesmo, que da forma como lhe foi presente o assunto, S. Ex.^a pudesse concluir que se tratava de emigração momentânea, nunca supondo que ela tomaria o vulto que tomou.

Visto que há ainda a transportar sem assistência 1.160 portugueses, nós vimos chamar para o assunto a boa atenção de V. Ex.^a, que certamente, como bom português, e como alto funcionário que zela pela applicação da nossa Lei de Assistência ao Emigrante, não deixará de expor o assunto superiormente.

E agora a situação do pessoal de assistência. Uma vez que a companhia transportadora de emigração não é obrigada a matricular pessoal de assistência, fácil é concluir que os individuos que se encontram nos quadros effectivos estarão sem embarque 8, 10 meses e os enfermeiros mais de um ano, porque apenas lhes resta o recurso de embarcar em qualquer navio que vá de Lisboa.

E não será este facto, junto ao que acima expomos, merecedor da atenção de V. Ex.^a, que também é o chefe supremo do pessoal?

O «Simon Bolívar» saído do Funchal em 23/2, está anunciado para Curação para 24/3, o que quer dizer que a viagem dura 31 dias.

Muito agradecemos as deligências de V. Ex.^a para resolver o assunto dos nossos colegas do Funchal, onde possivelmente instalaremos uma delegação, conforme está previsto na legislação corporativa, pedindo desculpa pelo tempo roubado.

Sindicato

Resumo do movimento de caixa do
mês de Março de 1938

CONTAS		DÉBITO	
Saldo anterior	1 393\$15		
Cozas	2 710\$00		
Telefone	19\$60		
Rendas	235\$00		
Despesas Gerais	44\$40		
Orgão de Imprensa	453\$60		
Estatutos	1\$00		
Cadernetas Sindicais	5\$00		
Total	4 861\$75		
		CRÉDITO	
Rendas	350\$00		
Despesas Gerais	186\$40		
Expediente	56\$50		
Orgão de Imprensa	537\$00		
Empregados	910\$00		
	2 039\$90		
Saldo para Abril	2 821\$85		
Total	4 861\$75		

Para meditar Piquete de serviço A bem de todos

Num comunicado em forma de éco, do nosso jornal do mês passado dizia a Direcção do nosso Sindicato, que ia levar a efeito, uma série de palestras educativas, para dar conhecimento aos associados, dos deveres e direitos, que lhe competem pela legislação de Emigração, especialmente o decreto 19.029, que é o que mais nos interessa para o caso.

Certos factos que se passam a bordo, não se dariam, se todos nós nos compenetrássemos, de que Portugal é um país civilizado, não fôssemos para bordo dum barco estrangeiro, e dizer e fazer coisas, e dar a impressão aos nossos camaradas dessas nacionalidades, de que nós portugueses vivemos ainda no sertão.

Por nossa infelicidade, a nossa classe ainda se encontra muito atrasada, para bem conhecer os seus direitos, mas muito mais os seus deveres.

Por mais que se lhe pregue a moral, teimam sempre em fazer o contrário, e daí resulta, não só, o nosso desprestígio perante os estrangeiros, como também dá margem, a constantes suspensões e alguns castigos que os superiores, e dirigentes dos serviços de Emigração, se veem muitas vezes e até contra sua vontade, compelidos a aplicarem.

Ora a direcção do Sindicato, ao determinar a realização, destas palestras, teve em vista levar ao conhecimento de todos os associados, a sua maneira de ver, sobre a forma de evitar certos casos, que se passam a bordo, e que se não dariam, se todos nós, nos uníssemos e nos deixássemos de críticas e maledicências, que só trazem o mal estar para dentro da classe.

Porque criticar, e dizer mal, que tudo está mal feito é facilissimo, mas apresentar alvites que possam melhorar, a nossa situação, é difficil, como difficil será, acabar com os despeitados, que de tudo tem que dizer, mas que finalmente nada fazem.

Eu sei, que felizmente nem tudo é mau dentro do nosso Sindicato, pois temos muitos associados com educação moral e até literária bastante, para compreenderem o fim aonde queremos chegar com as palestras que vamos realizar, mas precisamos que esses associados mostrem tanto no mar como em terra, que estão ao nosso lado para a obra que empreendemos, e por isso precisamos da sua ajuda.

Bernardino dos Santos

Por absoluta falta de espaço não se publica neste número os balancetes referentes à Caixa de Auxílio e Jornal do mês de Março.

Tem-se últimamente verificado com acentuada frequência a falta de pessoal aos piquetes de serviço nos dias e vespersas de matrícula para embarque.

Estas faltas têm ocasionado por vezes grandes complicações no serviço, de nomeação de pessoal, com grave dano de interesses e da disciplina.

Confiados na prevenção por via postal, muitos já se acham desobrigados de comparecer aos piquetes, e na altura devida como não estão presentes há que os mandar procurar de qualquer forma, perturbando o expediente e a matrícula dos restantes.

Além do que se dá, exteriormente, uma triste ideia da nossa organização, podendo levar a conclusões que no Sindicato se trabalha mal, sem ordem nem método, e não é verdade.

Tudo ponderado, a direcção no intuito de evitar mais abusos, vem chamar a atenção dos associados para o seguinte:

1.º — As determinações regulamentares relativas a piquetes nas vespersas e dias de embarque, mantêm-se integralmente para todas as profissões.

2.º — A Direcção resolve não fazer mais prevenções para embarque, pelo correio, a todo e qualquer associado, excepção feita para os que moram fora de Lisboa.

3.º — Todo o que da altura da nomeação do pessoal para matrícula não se encontrar na sala, fazendo parte do piquete regulamentar, será considerado em falta, a qual é imediatamente participada superiormente.

Escala de Vapores

durante o mês de Maio de 1938

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
3	Almazorra	Alcantara	
4	General S. Martin.	"	Toca no Porto
10	Hig. Brigad	"	
11	Monte Olívia	"	
11	Jamaique	Rocha	Toca no Porto
12	Saturnia	Alcantara	
17	Asturias	"	
18	General Artigas	"	Toca no Porto
20	Roma (Provisório).		Embarque em Gibraltar
22	Cap. Arcona	Alcantara	
24	H. Patriot	"	Toca no Porto
25	M. Pascual	"	
27	Croix	Rocha	Toca no Porto
31	Arlanza	Rocha	

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
2	H. Patriote	Rocha
6	M. Pascual	Alcantara
6	Anselm	Rocha
7	Formoza	Alcantara
9	Cap. Arcona	"
12	António Delfino	Rocha
13	Arlanza	"
15	Hig. Monarch	"
16	Lipari	"
19	General Osorio	Alcantara
20	Alcantara	"
23	Hilary	Rocha
28	Massília	"
29	Saturnia	Alcantara
29	Higland Chifstain	Rocha
30	Madrid	Alcantara

A moral e disciplina usadas por alguns camaradas de ambos os sexos dentro da esfera de acção que nos toca a bordo, tem sido o principal factor de num período demasiadamente curto serem atingidos pela lei com várias penalidades impostas pela mesma alguns camaradas, embora as constantes preleções de ordem moral e disciplina que a direcção vem fazendo há longo tempo, não têm sido obtidos os resultados que a mesma desejava, em prol de todos.

Mais uma vez conselho os que são de espirito irrequieto e perturbador, que abandonem por completo esse péssimo elemento e se mantenham numa forma correcta e leal para com todos os camaradas, evitando as intrigas e calúnias tão tristemente usadas por alguns de ambos os sexos durante a nossa labuta a bordo.

A Direcção não tem podido evitar que sejam punidos alguns companheiros pela falta de compreensão dos mesmos em se esquecerem que, além da boa e correcta apresentação individual, é preciso manterem-se ao nível daquela dignidade que nos é incumbida pela missão que levamos para bordo.

Devem alguns abandonar por completo aquele vocabulário repelente e imundo tão usado por alguns companheiros de ambos os sexos durante as refeições do pessoal a bordo—pois esse modo de proceder demonstra apenas que alguns usam da moral a seu contento pessoal o que não deve ser por motivo algum permitido a bem do bom nome da classe em geral e do próprio Sindicato.

Apelamos para os que se têm sabido manter com dignidade dentro do campo da verdadeira e legítima moral e disciplina, que nos ajudem a incutir no espirito desses camaradas a entrarem numa nova fase de vida para que não sofram peores conseqüências das que tem sofrido. Não é usando duma falsa moral que se pode prégar preleções sobre a mesma. Sejam bons uns para os outros sem olhar a categorias usando duma firme lealdade e bondade para com todos, seguindo o lema: Respeito-te para que me respeites. Sendo assim temos completada a obra que tanto desejamos dentro do espirito da revolução moral que há muito empreendemos no seio da classe, e termino mais uma vez a fazer este apelo aos que tão mal têm sabido compreender o nosso tão justo e humanitário lema: A bem de todos—A bem do Sindicato.

Artur José Pereira
Secretário da Direcção